

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os ass. assignantes teem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção propria... 20 rs.
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Comicio Republicano em Abrantes

No proximo mez de fevereiro, e em dia que opportunamente será indicado, realisa-se n'esta villa um comicio de propaganda republicana, fallando entre outros, os eminentes e respeitaveis caudilhos da democracia portugueza drs. Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e Brito Camacho.

Os sentimentos democraticos da população abrantina, bastas vezes postos em foco, auctorisam nos a poder affirmar desde já sem hesitações e sem ambages, que esse comicio constituirá uma bella e soberba homenagem prestada aos ideaes republicanos, e ao mesmo tempo, um protesto, tão altivo como eloquente, contra os desmandos de um regimen gasto e caduco, de ha muito em lucta aberta com as liberdades publicas e com o povo que trabalha e soffre.

A' imponencia d'essa reunião, que marcará certamente entre nós uma phase de mais decidida actividade nas fileiras liberas, devemos juntar, e com orgulho bastante, o realce que lhe dá a presenca de homens como Almeida, Bernardino Machado e Brito Camacho, que incarnam o pensamento democratico na sua mais alta e significativa expressão, e que, como esforçados combatentes de uma ideia nobre, que symbolisa a redempção de uma patria e a liberdade de um povo, vêm trazer á velha Tubucis, a esta Tubucis que pelejou heroicamente em Aljubarrota e que pelo esforço de seus filhos se cobriu de louros em mil batalhas, a certeza de que Portugal se ha de libertar do jugo que o opprime pela implantação da Republica.

A oida avança, a ideia caminha.

A obra de propaganda iniciada pelo partido republicano assim nos o demonstra. A ninguém será licito, hoje em dia, negar que o regimen liquidado em arraial de feira com uma divida externa de oitocentos mil contos, e com adeantamentos illegaes que bem denotam o estado prospero das

finanças portuguezas e os vicios da monarchia!

Perante uma situação d'estas, deprimente para os nossos brios de cidadãos portuguezes, unamo-nos todos em defeza da patria e da liberdade; e como abrantinos, façamos a maxima propaganda do nosso comicio, levando a todos os recantos do concelho este grito:

Ao comicio! Ao comicio!

O ABRANTES

Por ter sido dissolvida, mediante common accordo, a firma social, Fragoso & Leonardo, proprietaria da typographia onde é impresso *O Abrantes*, não poude este jornal publicar-se em domingo ultimo. Pelo mesmo motivo tambem não se publicaram os nossos collegas *Districto*, *O Noticias de Mação*, e *Folha Portalegrense* que são compostos e impressos no mesmo estabelecimento typographico.

De semelhante falta, alheia á nossa vontade e propositos, pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e leitores.

Dr. Brito Camacho

E' provavel que o illustre director d'*A Lucta* honre com a sua presenca o comicio republicano que dentro em breves dias deve realizar-se em Abrantes.

A confirmar-se o boato—e oxalá se confirme—é de esperar, temos disso quasi a certeza absoluta, que o dr. Brito Camacho, cuja vinda entre nós representará sem duvida uma prova de deferencia captivante para os democraticos abrantinos, leve da nossa terra a melhor das impressões.

Bemrindo, seja, pois, até

nós quem, como Brito Camacho, pela inteireza do caracter e pela elevação moral dos principios, se impõe á estima e ao respeito de gregos e troyanos.

A campanha do silencio

Diga-se o que se dissér em contrario.

A campanha feita pelos jornaes de grande tiragem, tanto de Lisboa como do Porto, e por um bem entendido espirito de solidariedade pela maior parte dos da provincia, eliminando pelo silencio, conforme a proposta de Barbosa Colen, o illustrado director das *Noticias*, todos aquelles que, dêssem o seu apoio ao projecto da lei de imprensa franquista, esse monstruoso e cabralino documento que veio liquidar de vez com a apreçada liberdade do dictador do Alcaide, tem produzido uma celenina de mil demonios nos arraiaes da chamada concentração liberal.

A imprensa, especialmente affecta ao governo não occulta o seu despeito. A campanha do silencio produz-lhe cócegas na espinha. Dir-se ha que o guindastre glorificador das mediocridades e politiquêlhos triumphantes deixou de trabalhar, e que o elogio mutuo, tão caracteristicamente portuguez, passou de vez á historia.

Assim parece, com effeito, e assim deveria ser.

A campanha do silencio, perante as arremetidas libericidas de um governo que fingidamente se dizia liberal, justifica-se. O que não tem justificação possivel, são os doestos com que a imprensa governamental, aliás de circulação bem restricta, vem dia a dia dirigindo aos jornaes que não estão dispostos a defender *adeantamentos illegaes* nem as immoralidades d'um regimen gasto e caduco, que não tem defeza possivel.

A essa imprensa pode se applicar, com sobeja razão, aquelle dicto muito conhecido: Arde-lhes?... é pimenta!

Regressou do Fundão, reassumindo logo as funções do seu cargo, o sr. dr. Bettencourt Athayde, juiz d'esta comarca.

Abertura das cortes

Realizou-se no dia 2, como estava annuciado, a abertura solemne das cortes com o cerimonial do costume, ficando-se sabendo mais uma vez, pelo laconismo do discurso real, que a nação portugueza seguirá seus destinos com até aqui, sobrecarregada de impostos excessivos, e como uma administração criada dos vicios que são apanagio caracteristico do regimen monarchico em Portugal.

O discurso pronunciado pelo sr. D. Carlos resume-se n'isto:

«Dignos Pares do Reino e senhores deputados da Nação portugueza:

«Ao abrir uma nova epoca legislativa, no cumprimento do Meu dever de Rei Constitucional dois factos, de ordem externa e interna, Me é extremamente grato conseguir perante os representantes da Nação—a cordialidade de relações da Portugal com todas as outras Potencias, garantindo nos um honroso lugar no quadro das nações; e a regularidade com que funcionou o Parlamento, base do regimen representativo, que é a unica forma de governo compativel com as aspirações liberas e o estado de civilização dos povos modernos.

A sessão legislativa que hoje se inaugura, em obediencia aos preceitos da Constituição do Estado, é, na realidade, a verdadeira continuação da sessão anterior; dominada pelo mesmo pensamento, dedicada á realisação, na parte que depende do Poder legislativo, do mesmo plano administrativo e politico. Essa continuidade de acção do Parlamento é n'este momento imposta pela necessidade de completar uma obra governativa apenas iniciada nos tres mezes de sessão decorridos.

E' de vós bem conhecido o programma do Meu Governo já em parte concretizado em medidas, algumas das quaes mereceram a vossa aprovação, estando outras pendentes do estado e resolução do Parlamento. Novas propostas de lei vos serão apresentadas pelas diferentes pastas, tendentes todas a realisação d'esse plano administrativo e politico, que, tendo por base o respeito pelas liberdades publicas e garantias individuas, a ordem moral e legal nos diversos serviços do Estado, o aumento e a mais economica e util applicação das suas receitas, o desenvolvimento da instrucção em todos os seus ramos e a protecção ao trabalho nacional e ás diversas classes sociaes. Me parece corresponder absoluta-

mente ás necessidades e aspirações do paiz no presente momento historico.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação portugueza:

Como mandatarios que todos somos da Nação e como depositarios do Poder Legislativo, o Nosso primeiro dever é obter perar ás justas reclamações da opinião e atender ás mais urgentes necessidades materiaes e moraes da Nossa Patria. Essa obra está encetada; é necessario continua-la com todo o Nosso esforço, com toda a nossa dedicação civica.

E' complexa a tarefa que Nos incumbe e que o povo portuguez de nós espera e exige. Para a sua realisação podeis contar com o Meu mais decidido apoio, com a Minha mais firme vontade, como Eu e toda a Nação contamos com a vossa illustração, o vosso patriotismo e a consciencia das vossas responsabilidades. Assim, unidos todos na mesma aspiração de renascimento nacional, confio de Deus e do Nosso proprio esforço e trabalho que mais venturosos dias hão de surgir para a Nossa Patria.

Está aberta a sessão.»

Pelo exposto, e como parte principal a salientar do discurso do rei, a monarchia declara que o seu primeiro dever é *obtemperar as justas reclamações da opinião*.

Não o faz. Raras vezes o tem feito. A accumulção dos seus erros não lh'o permite.

Se na hora presente o fizesse, isso equivaleria a lavar a sua propria sentença de morte.

Um discurso notável

O nosso illustrado collega *O Liberal*, cuja opinião não pode ser classificada de suspeita, referindo-se ao discurso de Alexandre Braga, proferido ha dias no parlamento, diz:

«O sr. dr. Alexandre Braga profere um dos mais notaveis discursos de ataque que se tem proferido em camaras portuguezas. Ataque violento e cerrado que fere como ponta de aguçado punhal, attitudo linda; gesto soberbo; eloquencia avassaladora; argumentos indestrutivéis; ironias soberbas; desprezos rastejadores, reptos tribunicios notabilissimos, tudo encerra esse discurso monumental que colloca o sr. Alexandre Braga, entre os primeiros senão o primeiro orador na nossa terra.

E' um grande artista de palavra.

Durante a sua magistral oração o silencio na camara ora

absoluto e como as suas palavras feriam estava estampado no rosto da governa e na attitudie atterrada da maioria.»

Com vista aos taes criticos...

Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio

Realizou-se no dia 1 a eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade operaria, que devem funcionar no corrente anno. A eleição deu o seguinte resultado:

Direcção

Effectivos:—Antonio de Jesus Godinho, presidente; Pedro Gonçalves Carosso, vice-presidente; Manoel Correia, thesoureiro; Manoel Leitão dos Santos, secretario; Manoel do Nascimento e José Cordeiro Consolado, vogaes.

Substitutos:—Manoel Paulos, João dos Santos Lata, Antonio Dimas da Silva, Raul Correia Ramos, Olindo Braz e Pedro Martins.

Assembleia Geral

Thiago do Nascimento, presidente; José Thomaz do Nascimento, vice-presidente; Antonio Alves da Silva, 1.º secretario; Joaquim Alves Mathews, 2.º secretario.

Conselho Fiscal

Effectivos:—Roque José Delgado, Francisco Custodio dos Reis, Pedro Feijão.

Substitutos:—Luiz Esteves, Manoel Maria, e Francisco Pêgo.

Registrando esta noticia nas columnas do nosso jornal, faremos votos, e muito sinceros, porque os novos corpos gerentes saibam imprimir á Sociedade Artistica, uma epocha de progresso e de engrandecimento, procurando antes de tudo e primeiro que tudo instruir e educar. Tudo que não seja isto é trabalho esteril.

Partido Republicano

Foi eleita em dia de Anno Bom a Commissão Parochial Republicana do Rocio ao Sul do Tejo, freguezia do concelho onde as ideias democraticas contam valiosos adeptos e propugnadores convictos, capazes das maiores abnegações e dos mais devotados sacrificios.

O acto eleitoral decorreu bastante animado, trocando-se entusiasticas impressões entre os assistentes.

Feito o scrutinio, verificou-se terem sido eleitos para membros effectivos, os srs. Antonio Lopes Alcaravella Junior, João da Silva Bastos, Joaquim Rodrigues Sequeira, José Claudio da Silva Mendes, e Virgilio da Silva Bastos; para substitutos, os srs. João do Pinho Brejo, José Antonio Collares, José Antunes Monteiro, José Felicissimo e Manoel Alves Alfacinha.

No sertão...

O *Noticias de Mação*, em seu numero de 30 de dezembro alludindo ao artigo que com o titulo acima publicamos no peultimo *Abrantes* permite-se a amabilidade de nos dirigir referencias extremamente captivantes, que muito e muito lhe agradecemos, e, sobre a materia d'esse artigo, escripto a favor de uma desgraçada aguilhoada pelo destino ás vicissitudes de uma demencia cruciante, ainda outro dia implacavelmente escarnecida e apupada em plenas ruas d'esta villa pelas vaias de uma garotada incorrigivel e sem educação, que os agentes da auctoridade deveriam trazer sempre debaixo de vista para lhe evitar os impetus *foganhu-dos*, formula o estimado collega as seguintes considerações:

«Sobre esta epigrapho e n'um bem escripto artigo, repassado de muito sentimento, queixa-se em seu numero de domingo ultimo o nosso presado collega *O Abrantes* do escandaloso e repugnante espectáculo presenciado em Abrantes na passada semana, succedido com a infeliz louca *Maria Fia Bem*, conhecida em Mação por *Titi Baila Bem*.

Parece que a pobre demente, excitada pelas vaias do rapazio percorreu ali algumas ruas em completo e vergonhoso estado de nudez, e que em tão grande e populosa povoação sómente appareceu uma pessoa que, em nome do decoro, da moral e da caridade christã, poz cõbro, ao indecoroso espectáculo, recolhendo a Maria para casa, dando-lhe confortos de alimento e vestuario.

Felicitamos o collega pelo seu artigo. A imprensa, sempre que levanta a voz em prol dos humilhes e em defesa da justiga, honra e ennobrece a sua missão.

Estavamos longe de suppor que, na grande e riquissima Abrantes, villa que, pela sua muita importancia, bem merece ter foros de cidade, importante meio social, onde, certamente, deve haver muita instrucção e illustração, se consentissem factos como o que o nosso illustre collega constata e verbera.

Em Mação, apesar da pequenez do meio, e não obstante o atraso e a simplicidade de uma grande parte de seus habitantes, parece haver melhores instinctos, corações mais compassivos, e sempre abertos a acções generosas, e o melhor comprehensão dos deveres moraes e sociais, porquanto, costumando aquella infeliz passar aqui, ás vezes, semanas e até mezes, encontra em todos os maçoenses, de todas as classes sociais, bons protectores que lhe dão agasalho, matando-lhe a fome e vestindo a quando d'isso carece.

O rapazio é aqui, como em toda a parte, irrequeto e turbulento; mas dotado de bons sentimentos.

A pobre *Titi* é aqui recebida pelos rapazes com carinhoso affecto, sendo por elles presentada com fructos, gulodices e brincadeiras que ella a eterna e inoffensiva creança—muito aprecia.

Ainda mesmo que algum diabolico tentasse incommodal-la, seria d'isso impedido pela auctoridade e mais habitantes de Ma-

ção, que não consentiriam selvagerias.

Com isso nos congratulamos: seremos pequeninos e pobres, mas um tudo-nada de sensatos e humanos.»

Agradecendo mais uma vez o que de extremamente amavel e penhorante existe para nós na local que deixamos transcripta, cumpre-nos dizer ao collega que, ao constatar-mos semelhante facto, sem duvid deprimimento para os sentimentos generosos d'esta terra, que tambem é hospitaleira e caritativa como aquellas que mais o são, pretendemos apenas:—por um lado, acordar na alma de certa gentinha que deixa crear os filhos á matroeca, sem rei nem roque, sem moral, e sem educação, o exercicio do respeito que é devido aos seres ainda os mais miseraveis; por outro, fazer com que a auctoridade administrativa evitasse, por intermedio dos seus subordinados, a repetição de scenas tão repugnantes como aquella que verberámos, e que mais nos pareceu propria d'um sertão do que de uma terra que se diz civilisada.

João Chagas

Na secção *Lettras* publica hoje *O Abrantes* um bello pedaço de prosa de João Chagas, que arrancámos ás columnas d'*O Primeiro de Janeiro*, onde o brilhante jornalista collabora com certa assiduidade revelando-se sempre o estylista primoroso que é o escriptor de faculdades excepcionaes, nobilitadas por um trabalho perseverante e honrado.

O trecho que transcrevemos, constitue um dos capitulos d'um novo livro de João Chagas,—*Vida Litteraria*—prestes a apparecer no mercado. As chronicas que João Chagas tem publicado no *Janeiro* vão tambem ser reunidas em volumes, subordinados ao titulo: *As minhas illu-sões*.

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente n'esta villa, na 3.ª feira á noite, o considerado e antigo commerciante abrantino, sr. João Caetano Requio. Foi victimado por uma congestão pulmonar.

O extinto de ha muito que vinha soffrendo de uma lesão cardiaca. O seu funeral esteve bastante concorrido.

A sua familia endereçamos os nossos pezames.

Embora tardiamente, e devido a motivos de força maior, a redacção d'*O Abrantes* endereça a José Lobato, estimado artista abrantino, o seu cartão de pezames pelo rude golpe que soffreu, e a toda a familia de sua fallecida esposa, apresenta a expressão das suas condolencias.

LETTRAS

→ Medianoche ←

Não ha facto que produza impressões mais opostas no espirito dos homens do que o advento de um novo anno.

Aos vinte annos transpõe-se um anno mais com a ligeireza com que se transpõe o fio d'agua de um regato, sem perplexidades e sem interrogações, assoliando e cantando. O anno passa e não o vemos. Quando reparamos que o tempo passou, temos vinte e cinco.

Só a partir dos vinte e cinco começamos a contar os annos que veem vindo; mas como os contamos? com que vagares, com que delicia! Dir-se-hia que os bebemos aos golos, com a velupia com que se bebe um vinho generoso.

A vida aos vinte e cinco annos é um fructo que cada vez amadurece mais e se torna mais saboroso.

Mas eis aqui os trinta, e, pela primeira vez, o homem observa que tem vivido, olha para traz com um vago orgulho, como um *touriste* que, tendo feito uma bella ascensão, contempla um bello panorama.

Dos trinta aos trinta e cinco, os annos passam ligeiros. Cada anno que vem não é ainda uma porção de vida que se perde, mas uma porção de terreno que se ganha.

Estamos na idade da força e do triumpho.

Os homens avaham da sua capacidade para a vida pela sua capacidade para o amor. Vinte annos é uma idade cheia de poesia. Trinta annos é uma idade cheia de factos. Vinte annos é uma idade lirica. Trinta annos é uma idade de meza redonda. A vida é um banquete. O homem tem um magnifico appetite, bello estomago, optimos dentes. Come.

Dos trinta aos trinta e cinco, esquece-se de que já não é novo, para se lembrar de que ainda é forte.

Enquanto usa e abusa da sua força, o tempo passa.

Passa mesmo algum tempo mais, até que, uma manhã, ao espelho, vê o que descobre um cabelo branco e uma ruga.

As primeiras invasões da velhice produzem no nosso espirito, ao contrario do que succede com as mulheres, uma impressão quasi feliz. Os primeiros cabellos brancos envaidecem os homens. As mulheres escondem nos. Os homens mostram-nos, porque ter vivido, para o homem, é a victoria; e para a mulher é a derrota.

O homem attribue aos seus primeiros cabellos brancos uma significação quasi comoven-

te, porque elle não funda o seu prestigio na sua belleza, mas na sua força, ao contrario do que succede com as mulheres, que só o fundam na sua belleza.

Os primeiros cabellos brancos do homem são as suas primeiras cicatrizes. Orgulha-se de os ter. Quem não mostra um primeiro cabelo branco?

Quando já não nos jactamos de viver, jactamo-nos de ter vivido. Para a mulher, ao contrario, ter vivido é morrer.

Aos quarenta annos, o homem attribue-se a graça soberba e melancolica dos heroes.

Mas, ai d'elle! Os quarenta annos passam, os seus cabellos brancos multiplicam-se, a sua face esplendida mostra os primeiros signaes da fadiga de viver. Se até ali caminhava descuidosamente ou orgulhosamente, pelo tempo fóra, é com hesitação que passa a caminhar.

O seu desejo não seria já avançar, mas recuar. Quando um novo anno vem, entra n'elle com um fundo suspiro. Considera com melancolia os tempos que se aproximam. Parece vel-o já chegar. Não é elle já que caminha para o tempo. Agora é o tempo que parece caminhar para elle.

Dos quarenta aos quarenta e cinco annos, agarra-se com todas as forças ao vestido branco da mocidade que fuge. E' a sua idade ridicula.

A ultima coisa de que o homem se despele é do amor. E' então que descobre que as mulheres só amam verdadeiramente—os velhos. Condecora-se com graças superiores as da juventude. O que já não dá em improvisação e em bravura, pretende dar em meditação e em saber. Procura seduzir pelas graças do seu espirito, se não tem outra riqueza, e por esta, se a tem. Faz hygiene, faz massagens, faz mesmo um pouco de *maquillage*. Começa reconditamente a desiludir-se da vida, mas continua ostensivamente a viver.

Enquanto não se aproximam os cincoenta annos, recua na sua imaginação esse praso fatal. Ainda vai aos quarenta e oito, mas ali paga-se, deita-se no chão, recusa-se a ir para diante, como um animal que viu uma sombra e não quer passar. Não perguntamos nunca a um homem de cinquent annos que idade tem!—Tem sempre quarenta e oito.

Cincoenta annos é o nosso peor bocanço; mas é breve. Desde que o homem se resigna a ter cincoenta annos, se é certo que não volta a ser moço, volta a ser feliz. Verifica as suas forças e encontra-as ainda opulentas; consi-

tempo que ainda lhe
er e vê ainda muito
ante de si. Aos vinte
vida não tem limite,
cincoenta, um novo
vinte é a eternidade.
da vida é tomada
ção, outra pela com-
A partir dos cin-
cos, declaramo-nos
te fatigados e se até
ravamos na vida mo-
agora procuramos re-

la annos é a nossa
a e fecunda. Mais do
vemos para a razão.
annos é a idade da
de feliz. Mais do
a vivemos para a
Antes dos cinquenta
filhos são um ac-
da juventude. Só
nta se atinge a rea-
na. E' então que con-
a fortuna, prepara-
tuna, construímos a
tamos a arvore.

passam dez annos
activos, producti-
vimos, venturosos.
ão os contou. Sen-
lla d'elle uma es-
riedade de interes-
precisa é quasi uma
e viver.

sessenta annos es-
ça abala-se. Medi-
perstiosamente na-
se aos quarenta co-
a contar cada anno
nos como um anno
gora começamos a
a anno que vamos
mo um anno a me-
a apparece-nos co-
ndario a que faltam
folhas e sentimos
os arripios do nos-
a idade em que o
upra um *cache nez*.
nada que nos in-
mais com a vida do
ia da morte. Sem a
a gente estaria con-
da anno que pas-
ssenta aos setenta
s uma nova causa
ção. Esta é a ida-
e chamamos — da
O homem torna-
intolerante, an-
espótico. O traço
da sua indispo-
a vida que já nada
te. é a sua saudá-
sado, que tudo lhe

dadeira crise sof-
anto, aos setenta
consideravel de-
aos oitenta, cessa.
nta annos reconci-
utra vez com a vi-
o que conformida-
sentimento é o de
e indiferença. A
rte deixou de per-
sob a forma d'um
Na nossa imagi-
s perigos tomam
oienta annos, a
u de ser para nós.
Surprehende-mo-
mente de viver, tan-
a anno mais, per-

guntamos a nós próprios com
curiosidade—mas só com en-
riosidade!—se ainda vivemos
mais.

Esta é a idade verdadei-
ramente respeitavel, digna,
augusta, do homem. Nesta
velha alma, que bruxuleia nem
uma paixão mysteriosa; n'este
velho corpo que sobrevive
nenhum malicioso desejo.

No limiar de cada novo an-
no, os velhos, assim como as
creanças, só pedem a vida que
thes de uma realidade—doce
mais felizes do que nós, que
lhe pedimos illusões — amar-
gas.

João Chagas.

Academicos

Regressaram aos estabele-
cimentos de ensino que fre-
quentam, os academicos nos-
sos conterraneos, que vieram
passar as ferias do Natal e
Anno Bom com suas familias.

Desejamos-lhe felizes via-
gens.

Jurados

Pauta dos jurados da co-
marca d'Abrantes, que hão de
servir no primeiro semestre
do anno de 1906:

Josquim Lopes Mello, pro-
prietario, Rocio, Abrantes; An-
tonio Lopes Alcaravella Junior,
funileiro, Rocio, Abrantes; João
Lopes Godinho, pharmaceutico,
S. Julião, Constancia; João Gon-
çalves Covão, marítimo, Rio de
Moimhos, Abrantes; João Fran-
cisco Simões, proprietario, Tra-
magal, Abrantes; Francisco An-
tonio Fernandes, proprietario,
Bemposta, Abrantes; Antonio
Cordeiro, proprietario, S. Vi-
cente, Abrantes; Joaquim Gon-
çalves Ribeiro, ferrador, S. Ju-
lião, Constancia; Joaquim Igna-
cio Antunes, trabalhador, Bem-
posta, Abrantes; João Pereira,
caixeiro, Rocio, Abrantes; Fran-
cisco Eduardo Solano d'Abreu,
bacharel, S. Vicente, Abrantes;
José Dias Bairrão, proprietario,
Bemposta, Abrantes; José Dias
Conde, proprietario, Sardoal;
José Eugenio Nunes Godinho,
proprietario, S. Julião, Constancia;
Joaquim Lourenço Sant'An-
na, logista, Alvega, Abrantes;
José Antonio dos Santos, nego-
ciante, S. João, Abrantes; An-
tonio Gonçalves da Silveira, ten-
teiro, Rio de Moimhos, Abrantes;
Antonio Ferreira Bairrão, ba-
charel, S. Vicente, Abrantes;
Antonio Gomes Ribeiro dos San-
tos, ourives, S. João, Abrantes;
Antonio Philippe de Andrade,
proprietario, Sardoal; Antonio
Farinha Pereira, proprietario,
S. Vicente, Abrantes; Antonio
Esteves da Rosa, proprietario,
Alvega, Abrantes; Antonio Car-
valho Tramella, commerciante,
Sardoal; Antonio Augusto Sal-
gueiro, logista, S. Vicente,
Abrantes; Antonio Alves d'Ol-
veira, proprietario, Rocio, Abran-
tes; Antonio d'Almeida Frezão,
solicitador, S. Vicente, Abran-
tes; Angelo Dias d'Oliveira,
proprietario, Rocio, Abrantes;
Ambrosio Das da Mattos, ne-
gociante, S. Vicente, Abrantes;
Abilio da Fonseca Mattos e Sil-
va, proprietario, Sardoal; Ago-
stinho Dias Bispo, proprietario,
S. Facundo, Abrantes; Adelino
Lemos, ourives, S. João, Abran-
tes; Manoel João da Rosa, pro-

prietario, S. João, Abrantes;
Manoel Ferreira da Motta Fer-
raz, pharmaceutico, S. João,
Abrantes; Manoel Duarte Fer-
reira, pharmaceutico, Rocio,
Abrantes; Manoel Dias Pimenta,
tendeiro, S. Vicente, Abrantes;
Manoel Bernardo d'Oliveira, ma-
ritimo, Rio de Moimhos, Abran-
tes.

Movimento Republicano

Effectnou-se no dia 30 do
passado mez de dezembro na
freguezia de Mouriscas a elei-
ção da comissão parochial
republicana que deve funcio-
nar no triennio de 1906-1909.

Presidiu á sessão o cida-
dão Manoel Lopes Esteves,
que representava a comissão
municipal republicana d'A-
brantes; e serviram de secre-
tarios os cidadãos Augusto
Dias Agudo e Antonio Dias
Roldão e de escrutinadores
os cidadãos Francisco Fer-
nandes Carvalho e Agosti-
nho Marques Quinas.

Foram eleitos os seguintes
cidadãos:

Effectivos:—Manoel Lopes
Esteves, Augusto Dias Agudo
e João Marques Esparteiro.

Substitutos:—Francisco
Gueifão Bello, Antonio Dias
Roldão e Daneil Marques Rom-
bo.

A comissão eleita esco-
lheu entre si para presidente,
secretario e thesoureiro os
tres cidadãos eleitos como ef-
fectivos pela ordem acima in-
dicada.

Esta reunião, que foi a pri-
meira de caracter republica-
no que se realizou n'aquella
importante freguezia rural,
decorren no meio da maior
animação e entusiasmo e foi
n'ella approved um voto de
louvor aos illustres deputados
republicanos.

Theatro Taborda

A Companhia Lisbonense
levou á scena n'este theatro no
domingo penultimo, o conhe-
cido drama *As Duas Orphãs*,
que teve por parte de todos
os artistas um desempenho,
senão magistral, como seria
licito exigir o a actores e actri-
zes de raça, pelo menos, man-
da a verdade que o digamos
muito consciencioso e regular,
deixando agradável impres-
são na assistencia.

Pena é—tristeza grande
nos anima ao termos de constatar
semelhante verdade—
que uma parte do publico que
frequenta o nosso theatro,
mercê de uma deficiencia edu-
cativa de que elle propriamen-
te não será culpado, mas que
mais rudimentar bom senso
aconselhava a não se manifes-
tar em explosões harrantes de
for e bis, que não tinham ra-
zão de ser, que coisa alguma
justificava, desse no especta-
culo, d'esse dia motivos de
sobejo a qua estranhos, em-
bora generosos em suas apre-

ciações, nos podessem appe-
lidar de semi-barbaros!

Momentaneamente e como
que levados na visão de um
sonho terrivel, profundamen-
te desanimador, achamo-nos
em plena Hottentotia. Prestá-
mos ouvidos attentos á desa-
finação do *bátuque*, e...
se não acordamos a tempo,
teriam visto talvez—quem sa-
be?—a viuva Frouhard feita
em *torresmos*, a cega Luiza
canonisado, e o cavalleiro de
Vandry elevado á cathedra
de Papa ou de generalissimo
do universo inteiro!!!

A boa vontade do publico
opera, ás vezes, verdadeiros
milagres. Estes que apontamos
estiveram por um triz.

Na terça, e em recita dedi-
cada ao anniversario do actor
Taborda, representou-se a ma-
gica *O Castello de Fogo*.

JORNAES & REVISTAS

Leiria Illustrada—
Entrou no seu 3.º anno de exis-
tencia este nosso presado colle-
ga da cidade do Liz, que pas-
sou a ser, e com muito brilho,
órgão do partido republicano
no districto de Leiria.

Ao illustre confrade, que tão
distinto logar occupa na im-
prensa da provincia, endereça-
mos, por tal motivo, as nossas
cordeas felicitações.

A Folha do Povo—
Não temos recebido, ultimamen-
te, este nosso bem redigido col-
lega da capital.

Extrahindo o facto, que por
certo se não justifica em quese-
quer desprimores commettidos
por nós, nem actos de menos
estima ou consideração para com
A Folha, esperamos de conti-
nuar a merecer lhe a honra da
sua visita, e que muito agrade-
cemos.

Damião de Goes—
Completo 21 annos de existen-
cia este nosso estimado collega
de Alemquer, antigo e bem
orientado jornal de provincia, que
a proposito d'este seu anniver-
sario publicou um numero espe-
cial com excellente e variada
collaboração.

Felicitemos o.
**Revista Republica-
na**—Temos presente o 2.º nu-
mero d'esta excellente revista
de propaganda democratica e do

livre pensamento, cujo summa-
rio é o seguinte:

Gravuras:—Um aspecto do
comicio; o dr. Affonso Costa di-
cursando; A redacção d'*O Mun-
do* a caminho do parlamento
com o protesto do povo contra
a expulsão dos deputados por
Lisboa; retratos de Affonso Cos-
ta e França Borges.

Textos:—O comicio do dia 16,
Alves Correia, Os homens da
Republica, Chronica do Livre
Pensamento, Tribuna Republi-
cana, A imprensa amordaçada,
França Borges; Os deputados
expulsos, Heliodoro Salgado,
Pulpito do Livre Pensamento, O
Natal, Dialogos interessantes.

A correspondencia deve ser
dirigida para a rua da Alegria,
100, 1.º, LISBOA.

ANNUNCIOS

Abrantes

Maria Adelaide Gue-
des agradece a todas as
pessoas que durante a
doença de seu irmão
Antonio Maria Ignacio
Lobinho, o visitaram e
se informaram do seu
estado, assim como a
todas as pessoas que o
acompanharam á sua
ultima morada.

A todos se confessa
muito reconhecida.

Aprendiz de serralheiro

Precisa-se com alguma pra-
tica. N'esta redacção se diz.

O photographo de Lisboa

Continúa recebendo ordens
dos ex.^{mas} fregueses todos os
domingos, dias sanctificados,
e alguns dias da semana, no
seu atelier.

Rua Avellar Machado —
ABRANTES.

Retratos desde 600 réis a meia
duzia!!!

Brindes! Brindes! Brindes!

AZEITE

Em latas de 5 litros. Da la-
vra do ex.^{mo} sr. Thiago Abreu.
Verdadeira especialidade pa-
ra prato, fabricado pelo pro-
cesso italiano.

Asseio inexcédível tanto no
fabrico como no deposito pa-
ra venda.

Vende João Pinto, Rua San-
tos e Silva — Abrantes.

Moagem de milho na Fa- brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida-
mente peneirada, pagando o freguez
3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para
consumo, por milho, recebendo o fre-
guez em 10 kilos, 9 kilos e meio de
farinha, pagando 60 réis pela moagem
da mesma. O meio kilo que recebe a
menos é das impurezas que o cereal
tem.

Não se receba milho que não seja bom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA
ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vêr e orer como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagrans, polimentos, alçados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta sua casa, poderão fornecer-se de estes attraentes artigos, porque, lavados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle valha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezas faz pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homens, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarelo para renovar o calçado de lona boa e amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gurgurão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posso no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitar o lançando seus olhos por essas estantes. Tiram uma nota do que lhes falta e dignem se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julgem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que l'he os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimir os freguezes o seu vizinho, é covarde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca pores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés tornados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar pelir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Caroso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1888 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Hotel Central

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

Canarios

De raça garantida, vende Luiz Marcos Pires—Abrantes.

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	73650
• Flor S. M.....	94	75	73050
• P.....	84	75	63300
• milho.....	75	75	43300
Cabeceira.....	75	75	53000
Sementes superfina.....	40	35	13600
• fina.....	35	40	13300
• grossa.....	30	35	12000
Almopaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas das do deposito, e para fóra põem-se na garu da estagão. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sao cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um prazo mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da cidade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, cu reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros).... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros).... 12\$000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moda traca.....
Por semestre (6 numeros).... 1\$200 réis	Para o Estrangeiro
Por semestra (3 ").... 6000 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redações de jornaes.

200 réis avulso em todo e paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—32, Rua Aures, 138, Lisboa.